

O ESTÁGIO DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NO FUTURO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE STAGE OF NURSING AND ITS INFLUENCE IN THE PROFESSIONAL FUTURE: A REPORT OF EXPERIENCE

Alyne Vital da Silva Pacheco¹

Albeliggia Barroso Vicentine²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência, Mestre em Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em Estágio Supervisionado, desenvolvido de fevereiro a junho de 2017, ocorrido no Hospital Regional de Porto Nacional e Unidades Básicas de Saúde do município. **Objetivo** - Relatar a experiência durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem. **Metodologia** - Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados** - A experiência permitiu enfatizar o papel do professor no processo de inter-relação entre trabalho e estudos, e o papel do próprio estágio na formação profissional. A vivência durante a disciplina proporcionou à acadêmica uma formação diferenciada, pois contribuiu com a sua formação, possibilitando conhecer a realidade da profissão escolhida. **Conclusão** - Com a experiência vivida no estágio possibilitou reconhecer a realidade e refletir sobre ela, de forma que pudesse atuar baseando-se nos conhecimentos anteriormente discutidos em aulas teóricas.

Palavras chave: Estágio, Enfermagem, Relato, Futuro Profissional.

ABSTRACT: This is an experience report of a Supervised Nursing student, developed from February to June 2017, at the Regional Hospital of Porto Nacional and Basic Health Units of the municipality. **Objective** - To report the experience during the discipline of Supervised Nursing Course. **Methodology** - Descriptive study, of the type of experience report. **Results** - The experience allowed emphasizing the

role of the teacher in the process of interrelationship between work and studies, and the role of the internship in professional training. The experience during the course provided the academic with a differentiated training, since it contributed to their training, enabling them to know the reality of the chosen profession. **Conclusion** - With the experience lived in the stage made it possible to recognize reality and reflect on it, so that it could act based on the knowledge previously discussed in theoretical classes.

Keywords: Internship, Nursing, Story, Professional Future.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Enfermagem tem sido marcado, ao longo dos anos, pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e por discussões de propostas pedagógicas, influenciado pela evolução do contexto histórico e social da sociedade brasileira. Por sua vez, o perfil dos enfermeiros sofreu significativas mudanças, em decorrência dessas transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006).

As novas diretrizes curriculares para o curso de enfermagem têm adotado perspectivas mais humanistas. É esperado que a instituição universitária, comprometida com o destino dos homens, associe o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social, com vista a superar a fragmentação do conhecimento até hoje presente (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006) .

O estágio traz para o aluno uma perspectiva do que estará esperando após finalizar sua graduação, da realidade vivida nos hospitais, e todas as ocorrências presentes no dia-a-dia, seja em hospital público e privado. Oferece ao aluno também a oportunidade de aplicar, e até mesmo rever, todas as suas convicções e conceitos éticos entendendo que a saúde não aborda somente a ausência da doença, mas também um contexto que o paciente vivencia (FILHO, 2010).

O estágio proporciona ao aluno experiência, já que este realiza todos os procedimentos que são pertinentes a sua profissão, devendo ser instruído pelo professor e profissionais que atuam no ambiente de estágio, para que possam certificar-se de que está realizando suas atividades de acordo com o que indica a literatura (FILHO, 2010).

É certo que no decorrer do estágio os alunos irão se deparar com situações e vão provar seus instintos, conhecimentos e acima de tudo emoções, o estágio proporciona aos alunos todo tipo de sensações e esta é provado a todo momento, seja pelo supervisor, outros profissionais que atuam no local e até mesmo pelos pacientes, e assim vem à tona o medo, a ansiedade, a insegurança e tantos outros sentimentos que podem interferir diretamente no seu processo de aprendizagem e pratica (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Carvalho et al., explica ainda que o primeiro contato dos alunos com o seu futuro ambiente de trabalho é o momento de maiores tensões, especialmente se não forem bem recebidos pelos demais profissionais que atuam no ambiente de estágio, visto que este ocorre em hospitais escola, é preciso que a equipe de enfermagem que atua naquele local ofereça espaço para os alunos, porém, a necessidade de prestar assistência pode muitas vezes sobressair sobre a necessidade de aprendizado dos alunos ocasionando conflitos.

Trata-se de um relato de experiência de uma estudante de Enfermagem sobre o Estágio Supervisionado, qual ocorreu entre os meses de Fevereiro à Junho de 2017, no Hospital Regional de Porto Nacional e em algumas Unidades Básicas de Saúde do município.

A escolha do tema procedeu da experiência pessoal no curso de Enfermagem, frente aos desafios vistos durante o estágio e das viabilidades relacionadas ao futuro cargo, tornando notória a importante relação que existe entre realizar um bom estágio e a formação profissional, além de, promover reflexões sobre o processo de aprender-ensinar no estágio supervisionado, buscando através dos dados examinar quais as contribuições do mesmo à vida acadêmica e à formação profissional do graduando em Enfermagem. O trabalho surgiu da problemática de que perspectiva os alunos tem em relação ao estágio? Tendo como hipóteses que o estágio apresenta ao acadêmico a real situação da sua formação após a formação, e de que o acadêmico tem o estágio como maior base para sua profissão, pois com ele poderá perceber todos os desafios que nele se encontram. Sendo justificado assim, que ele contribuirá para situar a relevância dos cursos de graduação presencial, que contam com o estágio supervisionado antes dos últimos dois semestres, mostrando que a realização do estágio curricular supervisionado une a teoria e prática, favorecendo de uma forma positiva para uma integração da atividade profissional. Ocorrendo assim a adequação das habilidades para a área do

curso, colocando o aluno em contato com o mercado de trabalho onde o formando irá atuar futuramente. Tendo como objetivo geral relatar a experiência durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem, e objetivos específicos de analisar os fatores que favorecem ou dificultam o desenvolvimento de habilidades e competências no estágio, conhecer a percepção do aluno frente ao estágio e a formação, e avaliar a relevância do estágio para o futuro profissional do aluno.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas por uma acadêmica de Enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado, no oitavo período do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC-ITPAC PORTO), em Porto Nacional/TO.

O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações acerca de uma prática vivenciada no âmbito profissional, que proporcione informação relevante para comunidade científica (CALVACANTE; LIMA, 2012).

Neste contexto de prática, o estágio supervisionado tem como objetivo central preparar estudantes para o trabalho por meio da experimentação do que é ser enfermeiro.

3 RESULTADOS

Essa experiência me permitiu a construção de duas categorias, a primeira enfatiza o papel do professor no processo de inter-relação entre trabalho e estudos, e a segunda destaca o papel do próprio estágio na formação profissional.

Sendo assim, quanto aos encargos do preceptor, identificam que é preciso definição clara de suas funções como mediador entre instituição de ensino e serviço. Ou seja, o preceptor deve junto com universidade/serviço e acadêmico elaborar propostas didáticas para o estágio, definindo propósitos, técnicas e ações no encontro das diretrizes curriculares e do perfil dos acadêmicos.

Cabe ao professor simplificar o desenvolvimento do estágio, em específico na fase inicial do estudante no campo da prática, abeirando-o do enfermeiro responsável pela unidade e esclarecendo seu papel no desenvolvimento deste elemento.

Deve também atuar como intermediário de conflitos, estando em constante diálogo com os enfermeiros supervisores nos setores pertinentes do meio hospitalar, analisando metas e propostas estabelecidas entre preceptor, enfermeiro e acadêmico, após o análise situacional e necessidades do serviço, proporcionando novas questões e ajustes nos pactos realizados.

No que compete ao papel do próprio estágio no processo de formação, possibilita a representação de dificuldades e competências dos estudantes, por meio de erros e acertos no andamento das tarefas diárias. Caracteriza-se por ser formativo, visto que caracteriza chance de aprendizado tanto na presença do enfermeiro supervisor e professor quanto na ausência destes.

Além do mais, o estágio aprimora o aumento da autonomia diante da equipe, o comprometimento assistencial, enfim, a edificação profissional com reconhecimento do valor de todo seu processo de formação.

4 DISCUSSÕES

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INTER-RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDOS

GODOY, 2002 afirma que há uma grande importância, do professor mediador, na inserção do estudante em campo, auxiliando os primeiros passos e ações dentro da unidade, estando presente, nos momentos de dúvida, medos, desconfortos, estimulando autonomia, responsabilidade e comprometimento assistencial, sendo que cabe ao professor direcionar o ensino e aprendizagem, desafiando o raciocínio do estudante e a integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

O professor ainda deve assegurar ao acadêmico uma referência durante o estágio, proporcionando ao mesmo cumplicidade, confiança e apoio, entre os envolvidos durante este processo.

Segundo DIAS et al., 2014 os acadêmicos de enfermagem passam por uma fase de transformação no momento de estágio, onde encontram dificuldades para lidar com experiências novas, que são traduzidas em incertezas e medos, modificando a forma de pensar e decidir. Por isso, a importância do aluno ser acompanhado no estágio para melhor compreensão e direcionamento (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

Possuindo a compreensão de que o estágio curricular supervisionado é importante elemento para a formação do profissional em enfermagem, também passa a ser fundamental a relevância do professor ou enfermeiro responsável que realizará a supervisão das ações dos acadêmicos no decorrer do período de estágio, sempre se atentando às dificuldades, anseios e características dos acadêmicos supervisionados, de maneira a auxiliar de forma adequada para que estes adquiram a qualificação mais correta possível para que atue com presteza e responsabilidade (HIGARASHI, 2006; PARANHOS, MENDES, 2010). Sendo o professor a ponte entre o conhecimento e a prática, devendo transformar o aprendizado em uma experiência agradável e dinâmica.

O modo como o professor se faz presente, orientando os alunos nas atividades de estágio é muito importante para a aprendizagem, pois o aluno espera apoio e escuta, por parte do professor, desejando ser visto em sua integralidade, tendo ou não, o professor como exemplo a seguir (CASATE e CORRÊA, 2006).

Para tanto, é necessária a reflexão acerca das metodologias de ensino-aprendizagem com foco no estudante, a fim de instigá-lo a refletir sobre as possíveis causas dos problemas, ser crítico-reflexivo e também proativo, contribuindo para o serviço de saúde, sujeito, família e comunidade. Estes fatores contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências. (COLOMÉ; JS, 2016)

O período de prática do estágio supervisionado me proporcionou conhecimento incomparável na formação como enfermeira, sendo que este se deu através das oportunidades e desafios propostos pelas preceptoras durante o momento do estágio.

Por meio da compreensão de uma equipe de saúde já desenvolvida, com problemas e atribuições reais na comunidade, aumentou a minha visão de integralidade na assistência à saúde, não somente considerando o paciente como alguém passível de presença ou ausência de doença, mas também como ser

humano participante de uma população em seu aspecto psicológico, econômico e social.

Por meio das ações que foram desenvolvidas nesse período, foi possível ampliar minhas habilidades práticas e teóricas adquiridas ao longo da graduação, não somente no âmbito científico, mas também no incentivo da identidade como futura enfermeira e no crescimento do relacionamento interpessoal, tanto no contato com o paciente quanto com a equipe.

As relações vivenciadas no estágio permitiram um gradativo aumento de confiança, proporcionando que a habilidade de tomada de decisões fosse exercitada em virtude da autonomia que nos foi oferecida. Tal fato vai ao encontro com o que propõe o Ministério da Educação, pois, no artigo segundo se expõe:

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. (BRASIL, 2001)

Desse modo, por mais que a inclusão do acadêmico no campo de atuação da prática seja um requisito legal, muitas faculdades o propõe somente nos dois últimos semestres, no qual deveria ser implantado desde o início da graduação, pois quanto mais praticarem, mais então estarão preparados para o exercício profissional, com vista ao melhor desenvolvimento deste processo de mudança do ser graduando ao ser enfermeiro.

O PAPEL DO PRÓPRIO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para Silva, Coelho e Teixeira (2013), ainda que hajam poucos estudos que o comprovem empiricamente, o estágio é uma das experiências extraclasse consideradas mais importantes para a formação profissional.

A inclusão do acadêmico no estágio causa pensamentos opostos comparados à rotina da sala de aula, fazendo com que o profissional de enfermagem encontre obstáculos na sua atuação; porém o diálogo e o

conhecimento da realidade podem diminuir a incerteza, o conflito e a indecisão (GUTIÉRREZ; GONZÁLEZ; RUIZ, 2014).

Quanto a formação que se pretende oferecer aos estudantes, entre eles os do curso de graduação em enfermagem, deve ser embasada em conhecimentos que lhes permitam desenvolver a capacidade de identificar problemas, seguida pela habilidade de propor soluções por meio do desenvolvimento do raciocínio crítico, da comunicação e da resolução dos conflitos encontrados no campo prático (MARRAN; LIMA; BAGNAT, 2015).

Ao desenvolver do estágio os preceptores nos propunham resoluções de problemas acerca de várias questões, sejam elas relacionadas ao cuidado com o paciente, como lidar com a equipe ou de gerenciar algum setor, onde eles nos instigavam para que pudéssemos aguçar nossa capacidade de decisão quando pressionadas frente a um contratempo.

É por meio da assistência de enfermagem prestada e das experiências vivenciadas em atividades supervisionadas, que o aluno aprende as funções que são pertencentes ao seu futuro exercício profissional (VALADARES; MAGRO, 2014). Contudo, essa vivência do estágio nem sempre é positiva. Ao comunicarem – se pela primeira vez com o ambiente de estágio, os estudantes vivenciam diversos sentimentos, a inexperiência e a necessidade de enfrentar e vivenciar algo novo traduzem a insegurança, principalmente quando se deparam com o primeiro contato real com o paciente, gerando um desequilíbrio emocional e induzindo a ansiedade, cujo grande motivo é o medo de errar, prejudicando o seu desempenho e alterando o aspecto emocional do aluno, e em consequência atingindo seu atendimento.

Segundo Lima et al (2014) a educação que acontece nos espaços de atividade teórico prática, na presença constante do professor, promove a formação de enfermeiros capazes de refletir sobre sua realidade vivida, com pensamento crítico e aptos ao exercício profissional em suas áreas de conhecimento.

O estágio deve ser compreendido como um método de aquisição de conhecimentos. Sendo um local que favorece o conhecimento através das experiências vivenciadas. É dessa maneira que a produtividade do conhecimento se dá: quando há uma interação do aluno/aluno, aluno/professor, aluno/equipe (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

Por maior que seja a importância da presença do preceptor no desenvolver do estágio, a chance de viver o dia a dia profissional, sem a presença constante do

mesmo, contribuiu de forma fundamental na formação acadêmica, que dependendo da forma com que conduzia as atividades, pude preencher lacunas de práticas e conhecimentos, que por vezes, devido às aulas práticas em campo com tempo limitado ou até mesmo a falta de oportunidades para a realização de algumas ações, estas ficaram vazias.

As experiências de estágios devem sensibilizar à reflexão sobre diferentes situações que existem no contexto de trabalho em saúde, no processo de planejamento e implementação, embasados em leituras e informações, aprimorando-se de bases para oferecer um cuidado integral na atenção à saúde (BRASIL, 2009).

Ao falar de cuidado, aquele prestado de boa qualidade, ele traz satisfação a quem o realiza e é um direito de quem o recebe e, dessa forma, traduz o exercício adequado das competências do enfermeiro. Essa estratégia, quando empregada com os devidos espaços para a pactuação entre os estudantes, supervisores enfermeiros e docentes visando mudanças, favorece, ainda, o crescimento pessoal e profissional. Trazendo, sobretudo, segurança aos discentes que deixarão o curso de graduação para atuarem como profissionais, minimizando a ruptura que pode significar essa mudança de papéis (LIMA, et al 2014).

Dessa maneira, identifica-se a grande importância e necessidade deste processo de estágio vivenciado pelo acadêmico, influenciando diretamente na sua formação, uma vez que o torna preparado para enfrentar uma realidade que não vem formada, mas sim, aberta a adquirir uma nova forma, de acordo com a equipe de trabalho de saúde que se encontre atuando no momento, bem como do contexto no qual o acadêmico estará inserido.

5 CONCLUSÃO

Esta experiência possibilitou reconhecer a realidade frente ao exercício profissional e refletir sobre ela, de forma que eu pudesse atuar baseando-se nos conhecimentos anteriormente discutidos em aulas teóricas. Foi possível também compreender sobre a importância do papel exercido pelo enfermeiro, suas ações e atribuições.

A vivência com o estágio tem evidenciado que explicar os objetivos das atividades dos programas curriculares é um fator essencial para o devido

desenvolvimento das metas previstas, como também proporcionar uma visão realística do exercício profissional, já que é inevitável que não ocorra uma divergência entre a formação e a prática profissional.

O estudo relatado expõe a importância da adequada condução e realização do estágio supervisionado, por parte de professores, serviço e estudantes, que propõem-se a participar prontamente desse processo de formação do profissional enfermeiro, sendo o professor uma base essencial para todo o aprendizado obtido. Ressalta-se ainda a relevância de esse momento suceder-se na companhia de alguém que já viveu tudo isso, sendo referência pelo seu conhecimento. O apoio ofertado, o estar presente do preceptor nos momentos requeridos pelo acadêmico é de suma importância, pois propicia auto segurança, facilitando a aperfeiçoação, e a sensação do transformar-se enfermeira.

A disciplina de Estágio Supervisionado propôs uma vinculação importante entre nós, acadêmicos, e a sociedade, permitindo a experimentação do trabalho como enfermeiros e reafirmando a importância dos laços na construção do conhecimento em saúde.

Enfim considera-se esta vivência significativa para a formação profissional e constituidora da formação crítica e reflexiva em torno de questões pertinentes aos cuidados fundamentais à população.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº: 4/2009.

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas (RS) 2012 jan/jun; 1(2):94-103. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em Maio de 2018.

CASATE, JC. CORREA, AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Rev. Esc.enferm. USP**, Set 2006, vol.40, no. 3, p. 321-328. ISSN 0080-6234

COLOMÉ JS. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. **Rev Baiana Enferm.** 2016;30(2):1-10.

DIAS, E. P.; STUTZ, B. L.; RESENDE, T. C. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Rev. Psicopedagogia** v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, nº 2, p. 123-130, 2014.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 20 abril 2018.

GODOY, C. B. O curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.10, 2002.

GUTIÉRREZ, S. S. R.; GONZÁLEZ, J. S.; RUIZAÑO, C. S. El diario del estudiante de enfermería en la práctica clínica frente a los diarios realizados en otras disciplinas: Una revisión integradora. **Aquichan**, v. 14, n. 3, 403-16, 2014

HIGARASHI, I.H.; NALE, N. O Estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá-PR, v. 5, p. 65-70, 2006.

LIMA, T. C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 133-140. 2014.

MARRAN, A. M.; LIMA, P. G.; BAGNAT, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab.Educ. Saúde**, v. 13, n. 1, p.89-108, 2015.

PARANHOS, V.D; MENDES, M.M.R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev Latino am Enferm**, fev, 2010.

RODRIGUES, L. M. S.; TAVARES, C. M.M. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino – aprendizagem. **Rev. Rene**, v. 13,n. 5, p. 1075-83, 2012.

SCHERER Z. A. P.; SCHERER E. A.; CARVALHO A. M. P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, nº 2, p. 285-289, 2006.

SILVA, Sampaio Corrêa da, Cláudia; COELHO, Paola Braga Meyer; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2013.

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, v. 27, n. 2, p. 138-43, 2014.